

RESUMO
[ABSTRACT]

XXV Congresso Brasileiro de Espeleologia

Vinhedo SP, 09 - 11 de julho de 1999

Sociedade Brasileira de Espeleologia

**MORCEGOS CAVERNÍCOLAS DA REGIÃO DO DISTRITO
FEDERAL, CENTRO-OESTE DO BRASIL
(MAMMALIA, CHIROPTERA)**

Edvard Dias MAGALHÃES (1); Angelika BREDT (2); Wilson UIEDA (3)

1 – Espeleo Grupo de Brasília, CP 468, 70359-970 Brasília-DF, Brasil.

2 – Gerência de Controle de Zoonoses, Inst. de Saúde do Distrito Federal, 70620-000 – Brasília - DF

3 – Dpto. Zoologia, Inst. Biociências, Univers. Estadual Paulista, 18618-000 – Botucatu – SP, Brasil.

As cavernas são consideradas como abrigos permanentes, seguros e estáveis para os morcegos. Nelas, eles podem repousar, reproduzir e se proteger contra predadores e adversidades climáticas. Entre 1989 e 1995, 20 cavernas da região do Distrito Federal (DF), Centro-Oeste do Brasil foram estudadas, analisando a riqueza de espécies de morcegos, frequência de ocupação, sua distribuição espacial, comportamento, reprodução e coabitação. O estado de conservação das cavernas foi também estudado. Das 20 cavernas estudadas, doze tinham menos de 100 m, cinco entre 100 m e 300 m, e três tinham mais de 300 m de comprimento. Foram realizadas 96 visitas com duas a três visitas a cada caverna. Entre 15:30 e 17:30 h, o interior delas era examinado para localizar agrupamentos de morcegos e verificar sua distribuição espacial e tamanho de cada agrupamento. As capturas eram feitas principalmente com redes de espera estendidas na entrada das cavernas, em horários entre o entardecer e 21:30 h. Vinte e duas espécies, de seis famílias diferentes, foram observadas: 16 pertenciam a Phyllostomidae, dois a Vespertilionidae e Mormoopidae e um a Furipteridae e Emballonuridae. Caracterizamos apenas 17 espécies como habitantes das cavernas da região do DF e as mais frequentes foram *Desmodus rotundus*, *Glossophaga soricina* e *Carollia perspicillata*, e as menos: *Lonchorhina autita*, *Pteronotus gymnonotus* e *Phylloderma stenops*. Alguns indivíduos de *Anoura caudifer*, *Platyrrhinus lineatus*, *Myotis nigricans*, *Micronycteris minuta* e *Eptesicus brasiliensis* foram capturados somente enquanto adentravam cavernas no início da noite, por isso não foram aqui considerados como cavernícolas. Por outro lado, dados da literatura e outros não publicados indicam que estas espécies também se abrigam em cavernas. A riqueza média de espécies residentes nas 20 cavernas foi de 4,4 espécies/caverna (variando de 1 a 9), um valor semelhante ao encontrado em outras regiões. Por outro lado, consideramos baixa a abundância de morcegos, pois poucas colônias continham mais de 100 indivíduos. Apenas algumas colônias de *D. rotundus* e *Anoura geoffroyi* continham mais de 300 indivíduos de ambos os sexos. Somente um grupo de *L. aurita* foi encontrado no DF e continha exclusivamente indivíduos machos. É possível que a grande disponibilidade de cavernas na região seja responsável, pelo menos em parte, pela baixa densidade populacional de morcegos em seu interior. A coabitação ocorreu para todas as espécies estudadas e aquelas mais abundantes e de maior ocorrência nas cavernas foram, logicamente, as que mais coabitaram com outras espécies. O maior índice de coabitação (65%) ocorreu entre *D. rotundus* e *G. soricina*, justamente aqueles de maior frequência de ocorrência. Doze cavernas eram de acesso difícil e portanto foram consideradas como bem protegidas. Quatro recebiam visitação pública, duas estavam localizadas próximas à minas de calcário e duas estavam na periferia de área urbana. Uma delas, além da proximidade urbana, recebia visitação pública frequente e sua entrada havia sido desmatada. Em novembro de 1994, já não havia mais morcegos residindo nesta caverna. Em termos de conservação, deveria ser dada atenção especial a oito cavernas estudadas porque abrigam uma alta densidade de morcegos (seis ou mais espécies), entre elas duas raras (*P. gymnonotus* e *P. stenops*) e uma espécie endêmica do cerrado (*Lonchophylla dekeyseri*).